

O valor depreciativo em vocábulos e expressões gírios

Álvaro David Hwang

Departamento de Letras, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá-Paraná, Brazil.

RESUMO. Este artigo se caracteriza como um estudo das formações expressivas marcadoras de diferentes formas de depreciação em vocábulos e expressões gírios extraídos do jornal **Notícias Populares**. O trabalho consistiu no levantamento de vocábulos e expressões gírios de valor depreciativo presentes no jornal e na análise desses elementos, de acordo com os recursos expressivos utilizados para construir as formas de depreciação.

Palavras-chave: gíria, valor depreciativo, expressividade, sociolinguística.

ABSTRACT. Depreciative value in slang words and expressions. The goal of the present article was to investigate different expressive formations of depreciative value in slang words and expressions found in *Notícias Populares* newspaper. It consisted of a survey and an analysis of these elements according to the expressive resources employed.

Key words: slang, depreciative value, expressivity, sociolinguistics.

A linguagem, enquanto instrumento de comunicação, é indispensável para a vida em sociedade. Ela permite ao indivíduo que dela faz uso revelar suas experiências e conhecimentos, sua percepção e representação do mundo que o circunda. Permite-lhe, também, exteriorizar suas sensações e emoções por meio de mecanismos que veiculam diferentes formas de expressividade. Muitos mecanismos concorrem para a exteriorização da relação subjetiva do indivíduo com o mundo, por meio de formas de julgamento de valor.

O presente trabalho interessa-se, particularmente, pelo estudo do valor depreciativo de vocábulos e expressões gírios. O interesse pela linguagem gíria se deve ao fato de que ela representa um fenômeno que, nos últimos anos, tem-se revelado um recurso expressivo cada vez mais presente nas mais diferentes situações de comunicação. Presente nos meios de comunicação e integrando-se cada vez mais à linguagem comum, a amplitude progressiva do uso da gíria se justifica pela própria dinâmica social que, graças aos meios de comunicação, cada vez mais sofisticados e eficientes, promovem a articulação entre os mais diferentes segmentos da sociedade.

Interessam-nos, em particular, vocábulos e expressões gírios utilizados pelo jornal *Notícias Populares* que se caracteriza por uma linguagem peculiar, marcada pela ocorrência de elementos próprios do discurso oral e da linguagem popular,

cujo objetivo principal é despertar o interesse dos leitores e causar um efeito de aproximação com os interlocutores. Para isso, o jornal recorre a mecanismos que promovem efeitos de impacto e força expressiva, na maior parte das vezes, de caráter depreciativo. O recurso a esses mecanismos atende, primeiramente, à preocupação comercial de vendagem do periódico; mas, antes de tudo, revela o tipo de imagem que o jornal faz de seus leitores, abrindo perspectivas para um estudo das implicações sócio-culturais que determinam o uso desses mecanismos de expressividade. Um dos recursos expressivos utilizados pelo jornal é a linguagem gíria.

Para tratarmos do objeto que nos interessa, fazemos inicialmente algumas considerações breves sobre a gíria para melhor situá-la dentro da problemática sociolinguística. Posteriormente, tecemos comentários sobre as marcas de depreciação e degradação de valores para, finalmente, procedermos ao levantamento de formas lingüísticas de natureza gíria que apresentem semas depreciativos, procurando categorizá-las de acordo com os traços comuns que puderem ser depreendidos dessas formas.

Portanto, é muito importante ressaltar que, em função dos limites impostos ao presente trabalho, nossa análise consistirá em depreender os grandes temas em torno dos quais se constroem os diferentes mecanismos de depreciação. Assim, embora este trabalho abra oportunidade para uma análise

estilística e semântica que permita uma explicitação dos efeitos de sentido e dos percursos expressivos utilizados para a construção do humor, da ironia e da degradação de valores, não se encontrará aqui uma análise que procure reconstruir os mecanismos que permitiram esses efeitos, por entendermos que uma análise dessa natureza, embora muito importante, não se enquadra nos objetivos que inspiraram o presente artigo.

A gíria

A gíria, por se caracterizar como um recurso expressivo da linguagem popular e por estar historicamente associada a classes à margem da sociedade, não tem merecido a atenção de muitos estudiosos, no sentido de revelar o interesse e a importância lingüística que ela representa. Esse interesse e importância podem ser observados pelo caráter cada vez mais atual do fenômeno gírio que, do âmbito originalmente circunscrito a grupos restritos da vida marginal, passa, nos últimos anos, por um processo de diluição do seu caráter criptológico, ou seja, seu caráter secreto, à medida que se integra à linguagem comum, ampliando seu uso para as mais diferentes situações de comunicação.

A gíria é um fenômeno sociolingüístico, uma vez que reflete, enquanto forma de diversidade lingüística, fatores que determinam diferenças sociais sistemáticas. É uma linguagem especial, algumas vezes chamada de linguagem parasita ou marginal por não ter um processo de formação autônomo, independente, uma vez que recorre aos mecanismos lingüísticos da língua comum. Enquanto linguagem especial, a gíria é empregada por grupos restritos como elemento de identificação e de diferenciação, como forma de auto-afirmação ou, em alguns casos, de auto-defesa. Suprindo essas funções que, dentro do corpo social, atendem as necessidades desses grupos, a gíria assume o papel de signo de grupo.

Enquanto signo de grupos restritos, a gíria implica uma forma de segregação, cuja intensidade varia de acordo com as características intrínsecas do grupo. Portanto, dada a diversidade desses grupos e respeitadas as especificidades de cada um deles, a variação da intensidade dessa segregação permite caracterizar o fenômeno gírio como elemento de:

- identificação ou diferenciação, que permite o reconhecimento entre os indivíduos pertencentes ao grupo e, também, a expressão de um comportamento diferente da maioria (caso de grupos restritos como o dos estudantes, em que a necessidade de segredo é diluída);

- reação, que exterioriza diferentes formas de contestação às conjunturas sócio-políticas e culturais de uma época (caso dos grupos alienados em conflito com a estrutura social e com diferentes relações de força);
- segredo, que remete às próprias origens da gíria como elemento de caráter fortemente criptológico (caso dos grupos fechados envolvidos com o mundo ilícito).

Isso nos permite dizer que o caráter secreto da gíria, ou seja, seu caráter criptológico, figura como um de seus elementos constitutivos, embora seu grau de intensidade possa variar de acordo com a natureza dos grupos. De qualquer maneira, dentro das funções que a gíria possa desempenhar, o caráter hermético e a coesão do grupo estão associados ao desejo de permitir a compreensão apenas dos indivíduos que o constituem, em detrimento dos demais elementos da comunidade.

Conforme foi possível observar, originalmente, a gíria se caracterizava pelo caráter fortemente criptológico, uma vez que se restringia a grupos marginais que precisavam manter segredo de seus propósitos ilícitos para burlar a ordem pública. Isso impunha a necessidade constante de renovação de seu léxico, à medida que, desgastado pelo uso e tornando-se conhecido por membros não pertencentes ao grupo, ele perdia seu caráter secreto. Essa necessidade contribuiu para dar ao fenômeno gírio seu caráter efêmero.

Com o passar dos tempos, com a complexidade e diversificação das relações humanas, assistiu-se a um processo pelo qual os vocábulos e expressões gírios romperam as barreiras dos grupos restritos em que se originaram, integrando-se à língua comum e, por conseguinte, perdendo seu caráter de signo de grupo. Esse processo de vulgarização da gíria implica, portanto, a perda de seu caráter criptológico original, conforme dissemos anteriormente e, além disso, supõe estágios de transição cujos limites são difíceis de ser traçados. O que podemos dizer é que, durante esse percurso, alguns vocábulos e expressões tornam-se o que se chama de gíria comum, sendo que, muitas vezes, esse processo de apropriação está tão sedimentado que escapa da observação do falante comum. Também não é possível prever o grau de aceitabilidade de um vocábulo gírio para que ele venha a constituir um elemento da gíria comum.

O que acabamos de expor nos permite, portanto, distinguir gíria de grupo e gíria comum. A primeira está ligada à formação, dentro do corpo social, de grupos restritos que apresentam particularidades de comportamento com relação à coletividade

lingüística, sócio-cultural e política em que estão inseridos. A natureza do grupo e o tipo de relação que mantém com a sociedade pode variar, determinando, em função disso, diferentes graus de hermeticidade e, por conseguinte, um caráter criptológico mais ou menos acentuado. Isso nos permite fazer a distinção entre grupos de estudantes, intelectuais, artistas, jovens, etc. e grupos envolvidos com o submundo do vício, do crime e outras formas de delinquência. Nestes últimos, as necessidades e finalidades do grupo acentuam o caráter secreto e efêmero da gíria, devido aos próprios propósitos a que ela se presta, enquanto elemento de auto-defesa utilizado para inibir a compreensão por parte de pessoas alheias ao grupo.

A gíria comum, por sua vez, está ligada ao processo de banalização do fenômeno gírio e de sua penetração na linguagem comum, perdendo seu caráter inicial de signo de grupo, em função de razões que levantamos anteriormente.

O fenômeno gírio surge, portanto, como uma resposta à dinâmica social e lingüística, assim como às necessidades expressivas dos falantes. É enquanto elemento de veiculação de diferentes formas de expressividade de caráter depreciativo que ele nos interessa aqui.

O valor depreciativo de vocábulos gírios

Os vocábulos e expressões gírios de valor depreciativo são formações expressivas que veiculam julgamentos de valor, atitudes e sentimentos de conotação pejorativa. O estudo do caráter depreciativo desses termos revela a diversidade dos recursos expressivos de que dispõe a gíria para designar e caracterizar os elementos observáveis do mundo objetivo, impregnando-os de traços particulares que revelam a relação subjetiva do falante com a realidade que o cerca. Essa relação subjetiva põe em evidência diferentes formas de visão do mundo, determinadas pelas próprias condições sociais.

O estudo dos vocábulos gírios depreciativos nos mostra o quanto a função expressiva da gíria se dissolve na afetividade, sob forma de descarga afetiva de instintos reprimidos, de sonhos e de planos não realizados, de frustrações e de insatisfações não vencidas. Ela surge como válvula de evasão de sentimentos e de emoções estrangulados por uma estrutura social que estigmatiza e discrimina os indivíduos pelo que valem e não pelo que são.

Percebemos que a gíria tem como fonte inesgotável de recursos expressivos depreciativos o próprio corpo social, satirizando as relações humanas, brutalizando os comportamentos,

ridicularizando situações e atitudes, evidenciando as degradações, máculas e vícios de tudo o que se relacione com o alheio, com o outro.

Os vocábulos e expressões gírios de caráter depreciativo evocam sua origem popular, materializando sentimentos e emoções, exteriorizando a irreverência, desnudando as interdições morais. O sarcasmo, o humor, a ironia e o desprezo se apresentam como componentes derivados das correlações semânticas, construídas basicamente sobre as experiências imediatas, as percepções materializadas e concretas da realidade.

Marcada pela forte influência da linguagem popular, as marcas de deprecição se exprimem muitas vezes pela construção de nexos associativos que recorrem a processos de concretização do abstrato, assim como pelo apelo a temas que retratam diferentes formas de degradação de valores tanto sociais quanto estéticos, morais, intelectuais e afetivos. A construção de relações depreciativas envolve, portanto, elementos que retratam a deterioração das relações humanas como a violência, a agressividade, a injúria, a miséria, a brutalidade, os desvios de comportamento, e outras formas de degradação como a decrepitude, a feiúra, a doença, etc. Muitas dessas formações expressivas recorrem aos sentimentos e às experiências elementares, com forte vínculo com o mundo material e físico, assim como com sentimentos primários como o ódio, a frustração e o desprezo. Assim, toda forma de degradação constitui grandes temas da linguagem gíria, sobretudo aquelas que evocam a hipocrisia e os tabus sociais como o sexo e a obscenidade. Algumas formas de deprecição, quando não recorrem ao sexo e à obscenidade, apresentam traços de ironia e de sarcasmo. Outras vezes, a deprecição está vinculada a traços de humor.

Ao observarmos a linguagem gíria, verificamos que a força e a diversidade das formações expressivas marcadoras de diferentes formas de deprecição nos permitem ampliar as dimensões sociológicas do fenômeno gírio, conferindo-lhe também o papel de instrumento de agressão e de defesa. Isso pode ser melhor compreendido se nos lembrarmos de que a gíria está ligada à formação de grupos restritos que, nos diferentes momentos que constituem o percurso do fenômeno gírio, definem-se como diferentes formas de segregação, ligadas a condições e a atitudes sociais específicas. Dentro dessa perspectiva, a gíria surge como um reflexo das tensões sociais e de outros conflitos advindos da própria organização da estrutura social. Assim, mais do que um instrumento de identificação e de diferenciação, ela se apresenta como uma forma de reação, um retrato das próprias

condições de existência impostos pela sociedade. Portanto, a gíria pode-se apresentar como mecanismo de purgação das injustiças, das frustrações, das angústias e das insatisfações de uma coletividade relegada, muitas vezes, ao esquecimento e à marginalização.

De acordo com o que dissemos, a exteriorização dos impulsos afetivos manifestados pela agressividade e por outras formas de degradação revela tanto os conflitos, as insatisfações e as angústias da própria existência quanto os próprios antagonismos no interior da sociedade. Essa potencialidade expressiva da gíria parece corresponder às necessidades de compensação do sentimento de fraqueza e de impotência diante das injustiças e das desigualdades a que são submetidos certos grupos da sociedade. Assim, somos levados a crer que um estudo de base sociológica mais aprofundado possa nos revelar até que ponto todos esses elementos remetem aos bastidores da vida social que, cheia de contradições, mergulha os indivíduos no medo, na insegurança, na privação e em tantas outras formas de repressão.

A gíria parece desempenhar esse tipo de papel no jornal *Notícias Populares* que, ao procurar reproduzir a linguagem de seus leitores, também reproduz formas latentes de conflito entre diferentes forças sociais.

Vocábulo depreciativo no jornal *Notícias Populares*

Para o levantamento de vocábulos e expressões gírios de valor depreciativo, selecionamos os jornais dos dias 28/04, 29/04, 02/05, 05/05, 06/05, 08/05, 09/05, 11/05, 12/05, 13/05, 15/05, 16/05, 18/05, 19/05, 20/05, 22/05, 23/05 e 25/05 de 1998.

De uma forma geral, a leitura do jornal permite observar que as marcas de expressividade de valor depreciativo aparecem claramente no processo de escolha lexical, por exemplo, que revela a preferência por formas semanticamente negativas e depreciativas, às vezes, com traços de agressividade.

1. “Depois de meses de suspense, a loira do Tchan *desembuchou* segunda-feira...” - 29/04, p. 09
2. ““Os funcionários aguentaram o máximo que puderam...”, *chiou* Gerardo Mendes de Melo...” - 05/05, p. 03
3. “Dodô *chuta* a namorada” - 09/05, p. 07
4. “O boleiro *entrou na faca* há 20 dias para operar o joelho esquerdo...” - 22/05, p. 06

A atitude depreciativa também pode ser observada pela intensificação de traços físicos ou

psicológicos, por meio de sufixos depreciativos, de fundo caricatural ou humorístico.

5. “No Ibirapuera, as fãs *barrigudas* não perdoaram o que a Xuxa falou da sogra” - 25/05, p. 01
6. “Gripe pegou o loiro de jeito e o *trançudo* cresceu olho na vaga...” - 12/05, p. 07
7. “*Esquisitão* tava detido por agressão a cinegrafista” - 08/05, p. 12

Outras vezes, traços negativos de intensidade depreciativa variável são expressos por meio de associações metafóricas.

8. “...o segurança estava sentado na cadeira, esperando o barbeiro chegar pra dar um trato na *juba*...” - 08/05, p.12
9. “Um hotel de luxo na Coréia do Sul lançou ontem um *rojão alcoólico* em homenagem à Copa do Mundo...” - 12/05, p. 06
10. “*Facão* do Dr. Lídio não pára...” - 15/05, p. 07
11. “Fim da novela só tem *bomba*” - 16/05, p. 13
12. “Aí, Sílvio mandou um *torpedo*...” - 20/05, p. 09
13. “Mesmo usando modelitos modernos, Renato ainda guarda ‘*dinossauros*’ da época em que começou na Record.” - 23/05, p. 11

O estilo hiperbólico também pode veicular valores negativos com semas que podem ir da agressividade ao humor.

14. “Cacetada *detona* orelha de um desempregado na rua do Ouvidor” - 02/05, p. 04
15. “...recebi uma *avalanche* de cumprimentos...” - 18/05, p. 03

No que diz respeito, mais especificamente, aos vocábulos e expressões gírios, os efeitos de expressividade de caráter depreciativo envolvem grandes temas como o sexo, a agressividade, a violência, o fracasso, a obscenidade, a decadência, a malícia, a irritação. Esses temas compõem o quadro da degradação de valores sociais, morais e estéticos. A observação do teor depreciativo dos vocábulos e expressões gírios que exteriorizam formas de degradação de valores permite selecionar o grau de sarcasmo e ironia que surgem como consequência desses efeitos.

Os vocábulos depreciativos que designam pessoas apresentam uma carga expressiva muito forte, acentuando traços de:

a) **decadência física ou estética**

16. “O INSS vai usar a pesquisa para fazer uma campanha nacional para incentivar os *coroas* a usar os caixas eletrônicos.” - 02/05, p. 05
17. “Espetáculo de *barangas*” - 02/05, p. 12

18. “O laboratório Pfizer (...) divulgou uma notícia que pode acabar com a alegria dos *broxas*.” - 23/05, p. 04

b) estigmatização da conduta sexual

19. “Cuoco vira *traveco*” - 08/05, p. 11
20. “*Botinona* fazendo coisa de marmanjo em fita interessante.” - 20/05, p. 10

c) particularidades ou discrepâncias de comportamento ou condição social

21. “Dois *brucutus* são responsáveis pela segurança da porta do quarto.” - 15/05, p. 09
22. “*Peruas* ganham a vida eterna” - 20/05, p. 10
23. “Noitada dos *bacanas* acaba com 300 presos” - 23/05, p. 12

Alguns substantivos de conotação pejorativa são usados para designar coisas, atitudes ou situações, por meio de processos que fazem apelo às experiências físicas imediatas como a concretização do abstrato, o apelo ao sensorial e as designações de fundo originalmente erótico.

24. “Dois rapazes precisam fazer um trabalho de história (...). Um E.T. surge para ajudá-los. *Meleca*.” - 05/05, p. 10
25. “Zinho chuta longe *pepino* com Felipão” - 13/05, p. 07
26. “José Marcelo percebeu a *sacanagem*: viu seu chope claro ficar cinza...” - 16/05, p.05
27. “Sem dar bola pro veterinário doidão, este cachorro gigante vai aprontar a maior *zona*” - 28/05, p. 10

Alguns vocábulos são de formação original e, embora não tenham um referente imediatamente decifrável, devem parte de sua expressividade aos elementos que entram em jogo na sua formação sonora.

28. “Vendedor de carros é *urucado*: tá mal com a mulher, sem grana e tem o patrão no pé.” - 05/05, p. 10
29. “*Uruca* da Seleção pega Márcio Santos” - 11/05, p. 12
30. “Os médicos do Paraguai constataram que o goleiro tava mesmo *zicado* e o mandaram de volta pro Brasil.” - 22/05, p. 06

Também são de caráter depreciativo termos e expressões que promovem a degradação de valores pela sexualização do referente, um dos recursos mais utilizados pelo jornal *Notícias Populares*, para atrair o leitor. O apelo ao erótico pode ser:

a) direto

31. “...galã do Titanic é flagrado dando *amasso* na nova namorada” - 13/05, p. 11

32. “Tiazinha *boazuda* duplicou ibope do programa da Band” - 20/05, p. 01

b) por jogo de ambigüidade, exercitando a capacidade de percepção e construção da malícia por parte dos leitores, podendo assumir dimensões obscenas.

33. “Muller deixa Peixe *arrombado* contra o Paraná Clube na Vila” - 05/05, p. 06
34. “...Denilson reclamou de pênalti ao ser *sanduichado* pela zaga corintiana.” - 11/05, p. 07

Algumas expressões marcadas, às vezes de fundo obsceno, retratam a degradação social pela intensificação de traços de violência e agressividade.

35. “...Edmundo (...) *meteu uma porrada* no goleiro...” - 29/04, p. 08
36. “Na Turquia, a polícia *deu porrada* na galera” - 02/05, p. 12
37. “Tentou roubar escrivão e *levou chumbo*” - 06/05, p. 04
38. “Assustado, ele *meteu chumbo*” - 22/05, p. 11
39. “Trio Tricolor *dá cacete* em boy corintiano” - 29/04, p. 05
40. “A polícia espanhola *baixou o cacete* nos torcedores...” - 22/05, p. 06
41. “O *pau* também *comeu* nos protestos do Dia do Trabalho na Turquia (Ásia).” - 02/05, p. 12

Outras, igualmente marcadas, veiculam julgamentos de deprecição em torno da idéia do fracasso ou do infortúnio.

42. “*Entrou areia* no sonho de Gugu de promover o concurso da loira...” - 09/05, p. 09
43. “Gugelmin bate no muro e *ferra coluna*” - 28/05, p. 06
44. “Seleção *se ferra* com baixinho lento e Zagallo teimoso” - 02/05, p. 06
45. “Meligeni *leva pau* na final e baixa bola” - 18/05, p. 07

Algumas relações de caráter depreciativo se constroem evocando elementos do mundo físico ou das experiências imediatas, em busca de efeitos ligados à idéia de:

a) deterioramento físico

46. “Carlos Miguel *bichou* de novo” - 02/05, p. 08
47. “Bebeto no lugar do Romário *bichado*” - 25/05, p. 01
48. “Outro jogador *baleado* é o são-paulino Denilson.” - 28/05, p.06

b) frustração/insucesso

49. “Uma gangue armada *rodou* ontem no Jardim América...” - 09/05, p. 04

50. "Secretário de Pitta dá cano nos vereadores" - 12/05, p. 02
51. "Dançou porque caloteou pensão do ex-marido" - 23/05, p.05
52. "Os boleiros da Inter (...) pisaram feio na bola" 13/05, p. 06
53. "A loirinha Angélica levou um gelo de Zagallo..." 16/05, p. 08

c) corrupção de comportamento

54. "A presidente da associação (...) meteu a boca no resultado..." 20/05, p. 04
55. "Felipão voltou a bater boca com dois jornalistas..." 22/05, p. 06
56. "Deputados espinafram o presidente" 13/05, p. 03
57. "Ontem, ele resolveu revirar o passado pra descer a lenha no Timão..." 12/05, p. 08
58. "O lateral Silvinho também estava uma vara com Denilson..." 11/05, p. 08
59. "Mas também teve baixaria..." 16/05, p. 11
60. "Lazaroni acha que os adversários entram ligadões" - 08/05, p. 06

Outras expressões gírias resultam da construção de nexos associativos com elementos concretos do mundo objetivo, criando efeito depreciativo, associado a uma dosagem de humor.

61. "Mas elas acabaram abrindo o bico e confessando..." 09/05, p. 04
62. "Como os boatos de que os dois não se bicam já rolam há muito tempo..." 20/05, p. 09
63. "Para se tornarem reservistas de verdade, terão que ralar por 22 semanas." - 22/05, p. 04

Considerações finais

Os exemplos tratados aqui nos permitiram observar como o processo de escolha lexical de vocábulos e expressões gírias permite veicular traços de expressividade, marcadores de julgamentos de valor de caráter depreciativo. As marcas de depreciação veiculadas por esses vocábulos e expressões exteriorizam diferentes formas de degradação de valores, associando-se a temas em torno da agressividade, violência, obscenidade, sexo, fracasso, frustração, decadência, malícia, etc, cuja função permite uma análise lingüística e social que leva ao retrato de uma sociedade de conflitos e de frustrações advindos das diferentes formas de estratificação social. A exteriorização desses conflitos e frustrações por meio de recursos expressivos da linguagem fazem desta, antes de um instrumento de comunicação, um instrumento de purgação e de reflexo de lutas de classes.

Referências bibliográficas

- Cabello, A.R.G. Processo de formação da gíria brasileira. *Alfa*, 35:19-53, 1991.
- Castro, A.F. de. *A gíria dos estudantes de Coimbra*. Coimbra: Fac. De Letras, 1947.
- Dias, A. R.F. *O discurso da violência*. São Paulo: Educ/Cortez, 1996.
- Guiraud, P. *L'Argot*. Paris: PUF, 1966.
- Preti, D. *A gíria e outros temas*. São Paulo: T. A. Queiroz/Edusp, 1984.
- Preti, D. A gíria na cidade grande. *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*, 54:139-142, 1996.
- Preti, D. Tradução e aceitabilidade social das formas lingüísticas. In: ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, 4, 1990, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FFLCH da USP, 1990. p.31-37.

Received on October 01, 1998.

Accepted on December 28, 1998.